

SEXTA-FEIRA

26 JULHO 1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

FLAGELOS

A geada, o granizo, a excessiva humidade, o ódio e o mildio flagelaram rigorosamente os vinhedos da nossa região, que apresentam um mau aspecto, não devendo a próxima colheita vincicola ir além de metade da do ano anterior. Por esse motivo, e atendendo às leis económicas, parece que o preço do vinho deveria já ter-se elevado consideravelmente. Assim era dantes. Mas agora tal não sucede, mantendo-se a situação sem apreciáveis modificações. E' que os supracitados flagelos reduzem a produção; mas outros flagelos há — o imposto da Federação, o imposto da Barra, o imposto das Câmaras, etc. — que aniquilam os preços nas adegas dos lavradores.

TROCA-TINTAS

NUM teatro da capital representou-se, há pouco, uma peça intitulada «O homem que mudou de côr». Fiasco tremendo. O público manifestou-lhe tão grande hostilidade que a companhia dramática se dissolveu. Uma boa lição para todos os troca-tintas que mudam de côr... política como quem muda de cuecas!

REMATE CÓMICO

NUMA loja, o patrão recomendou ao caixeiro bisonho que se não deve nunca responder sêcamente aos fregueses quando não houver o artigo pedido, antes se pode lembrar o que lhe fôr semelhante e afim. Nisto, alguém pergunta: — Papel higiênico, tem? O caixeiro, intimidado: — Não, minha senhora; mas temos... lixa... n.º 3...

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do onso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

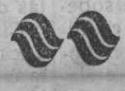
Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

HORAS LIRICAS

SONETO

Estava a Morte ali, em pé, diante.
Sim, diante de mim, como serpente
Que dormisse na estrada e de repente
Se erguesse sob os pés do caminhante.
Era de ver a fúnebre bacante!
Que tórvo olhar! que gesto de demente!
E eu disse-lhe: «Que buscas, impudente,
Loba faminta, pelo mundo errante?»
— «Não temas, respondeu (e uma ironia
Sinistramente estranha, atroz e calma,
Lhe torceu cruelmente a boca fria).
Eu não busco o teu corpo... Era um troféu
Glorioso de mais... Busco a tua alma.» —
Respondi-lhe: «A minha alma já morreu!»

ANTERO DO QUENTAL.



Flores de Sonho

Esse poeta amigo, que a vida, nas suas exigências materiais, atirou para uma secretaria onde os números se empilham até ao cimo de grandes estantes, escreveu-me há pouco. Falou-me de ti. E embora generalizasse para me iludir, percebi muito bem que, à tua passagem, se ficara a rezar sonetos, como as beatas na minha terra desfilam contas em negros e compridos rosários... A' tarde, com esta luz já outoniça, as raparigas são flores de sonho — diz êle. Bem me lembro, sim. Até parece que na diaphaneidade do ambiente andam torvelinhos de crisantemos, penetrando sôbre a terra as côres do arco-iris... Lembro, sim. Trazeis nos olhos revelações esotéricas, falando de amores que num instante foram lindos e illusórios como bolas de sabão, mas em cujas cinzas brilha a falha de novas esperanças a acalantar a alma e a alindar a vida... Se há um pouco de saudade crucificada na lembrança do que foi, a labareda do de-

Flores de sonho, sim...

Não pode ser Pela Imprensa

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

O abandono a que está votado o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, ali na Praça da República, envergonha-nos a todos. Que dirão os nossos visitantes ao constatarem tamanho desmazêlo? O estado vergonhoso da Avenida Dr. Abilio Pereira Pinto, especialmente das barracas para cima, não honra a sede deste concelho. Chamamos, por isso, a atenção da Câmara Municipal, a fim de que mande limpar e cuidar com carinho do Monumento que representa o sacrificio e heroicidade dos filhos de Oliveira do Bairro que se bateram em Africa e na Flandres, não se esquecendo tambem de dar outro aspecto à Avenida, porque é uma verdadeira miséria o que por ali se vê, evitando assim que estranhos façam comentários.

Saiu o 2.º número desta já consagrada revista, repositório fiel de coisas do passado, deste distrito, sendo de véras interessante o sumário deste número. Mais uma vez recomendamos aos nossos amigos o «Arquivo», que vai dando à luz da publicidade o que para muitos é desconhecido.

«O Gaiato»

Recebemos os 1.º, 2.º e 3.º números deste interessantissimo semanário infantil dirigido por Alice Ogando. Este semanário, admirável companheiro da criança, deve entrar em todos os lares. Colaboram em «O Gaiato» os mais ilustres nomes das letras portuguesas, entre outros os de Aquilino Ribeiro, Afonso Lopes Vieira, Fausto Duarte, José de Bragança, dr. Ferreira de Mira, Cândida Aires de Magalhães, Rosa Silvestre, Laura Chaves, José Augusto, Marques Matias, Acácio de Paiva, Cardoso dos Santos, Mário de Barros e muitos outros escritores. «O Gaiato» traz 8 páginas com gravuras a côres e 8 com gravuras a preto. A apresentação é magnífica. A administração envia a quem o requisitar um exemplar de amostra. Os pedidos de assinatura devem ser feitos à administração de «O Gaiato», rua do Mundo, 68 (Livraria Guimaraes & C.) — Lisboa.

Arlindo Vicente

ADVOGADO
Consultas: no Troviscal, até às 14 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.
Julião Quintinha.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Excursão a Sanguedo

No domingo, dia 14 do corrente, o grupo de foot ball do Troviscal, como anunciámos, deslocou-se, acompanhado de muitas famílias e do Jazz «Os Perus», a Sanguedo (Vila da Feira), pagando, assim, a visita que lhe fizera o «Sport Club Sanguedense» e algumas pessoas daquela terra. Nas camionetes que levaram os excursionistas fluviavam bandeiras da côr do team troviscalense, cortando aquelas, com aceleração, as estradas, marginais de verdura. Para lá de Aveiro, de Esgueira até à ponte de Angeja, as vistas são surpreendentes. O Vouga com as suas águas prateadas, a verdura dos salgueirais, dando-lhe sombra, beijos e abraços, formam um todo de harmonia e deleite.

nomera de Albergaria a Arrifana, divizando-se de S. João da Madeira as areias do mar, numa longa corda que as camionetes, com velocidade, iam dobando, até que os nossos olhos, cansadinhos de tanta beleza, fitaram os verdejantes campos e vales de Sanguedo. As estradas, deixando a nacional, estão bastante cortadas, faziam mau andamento às camionetes, e os Rodrigues imitavam o outro, dizendo: — Ai as minhas moças!... Sanguedo, Sanguedo, lá no alto, com a sua casaria e alguns arvoredos, diziam-nos.

Eram 12 horas. Uma salva de morteiros anuncia a chegada dos excursionistas. Feitos os cumprimentos do estilo, abraços dos já conhecidos, a comitiva foi recebida na sede do grupo local, sendo-lhe oferecido um «Porto

A seguir é encantador o pa-

Passa a vista pelos nossos anuncios. E' impossivel que não haja algum que lhe interesse.

EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho faz saber que é expressamente proibido trazer cães à solta desde 15 de Fevereiro a 1 de Setembro (defesa da caça).

Contra os donos dos cães, encontrados soltos, se procederá nos termos do art. 19.º do Código da Caça e nos do art. 8.º do decreto n.º 18:725, de 2 de Agosto de 1930, se para tanto houver motivo.

A experiência tem demonstrado os bons resultados obtidos com o cumprimento destas disposições legais, e por isso se apela para o bom senso dos Senhores caçadores, para que cumpram este dever e auxiliem os guardas especiais de caça, em serviço neste concelho, na repressão contra quem o não queira cumprir.

Qualquer pessoa pode participar a transgressão destes preceitos legais directamente a esta Comissão Venatória.

Secretaria da Comissão Venatória do Concelho de Oliveira do Bairro, 10 de Fevereiro de 1935.

O PRESIDENTE,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

de Honra». Deu as boas-vindas ao sr. Elísio Ferreira Nunes, saudando os visitantes com palavras repassadas de sinceridade e lamentando não poder o povo de Sanguedo fazer recepção igual à que lhe fizera o do Troviscal. Não podemos — diz — abrir as portas das nossas adegas, porque não as temos, como se franquearam as do Troviscal, lembrança que sempre perdurará no nosso espírito. Contudo, Sanguedo, o seu grupo de *foot-ball*, não deixará de corresponder ao carinho dos troviscalenses. Pediu que no campo se jogasse com alma, mas sem violências.

Em nome do grupo de *foot-ball* do Troviscal e dos visitantes falou o nosso amigo José de Oliveira, agradecendo as saudações, as boas-vindas, apresentando o destemido *team*, fazendo «blague», como sempre, recebendo por isso fortes aplausos.

Quem escreve estas ligeiras linhas também disse duas laráchias, demonstrando a hospitalidade das gentes do Troviscal, que sempre tem ganho fama, e o quanto se tem esforçado o elenco directivo do grupo desportivo para que este marque o seu lugar, com linha e bom senso, demais tratando-se de rapazes. Se estes, com o sangue na guerra, atendessem um pouco as boas palavras de Santos Ferreira, haveria, em conhecidas tardes, mais coesão na equipe. O *foot-ball* — diz — serve para unir fraternalmente os povos; mas, porém, se os campos se transformam em campo de *boxeurs*, então as visitas são nulas e de efeito contraproducente. Saudou os desportistas de Sanguedo e o seu povo.

O Jazz fez as honras da casa. A seguir os gastrónomos salpicam vários pontos estratégicos... O amigo Zé de Oliveira, impinge a todos os peixinhos da horta, visto estes não poderem viver no cantil, pequeno lago, comparando-o com aquele *objecto*, que continha *refrescorium*, lá no campo, que ainda hoje estamos para saber a sua capacidade, porção de líquido tão apreciado por muito boas pessoas. O bom do Joaquim, pintor, sempre amavel, também se esqueceu da medida...

A's 18 horas começou no esplêndido campo o desafio, que decorreu com entusiasmo e correcção, não se manifestando o povo, com ápartes, o que é para louvar. Fôra conhecidas deficiên-

cias, os jogadores carrilaram razoavelmente as suas jogadas. Aos nossos rapazes, rijos e com o esférico, «chance» não lhes falta. Tiveram boas jogadas; porém, certas tardes esmagam o esforço, razão de perderem por 1-4 a favor de Sanguedo.

A's 22 horas a direcção do *team* de Sanguedo ofereceu aos nossos jogadores e ao Jazz uma substancial bacalhoadá, que decorreu com animação. Continuam os gastrónomos, diminuindo os ataques dos Briosas, Bórras, Oliveiras, Silvas, Branco, Martins, Fresco, etc., etc.

No campo de *foot-ball*, da meia noite às 2,30, arraiá, dançando-se ao toque do Jazz, salientando-se o executante do *saxofone*, menino prodígio, no dizer do nosso sentencioso Briosas, que muito desejou o prolongamento do Vale do Vouga até Sanguedo, para o Martins apreçoar água fresca...

Partida perto das 3 horas. Os galos não cantavam, gemiam nas capoeiras. A lua misturava os seus reflexos com os dos potentes faróis das camionetes. O Zé de Oliveira, o Santos Ferreira e o prestável amigo António de Carvalho cantavam: — «Os rapazes, os rapazes, são o diabo...» As camionetes galgaram rapidamente dezenas de quilómetros até Aveiro, enquanto a maioria dormia a bom dormir, ouvindo-se, todavia, de vez em quando, a voz do Martins, porque este tinha «liberdade» de não dormir.

Finalmente todos chegaram bem a suas casas, com a consciência tranqüila de pagarem uma dívida, uma visita a quem igualmente visita lhe fizera. Amor com amor se paga. O Troviscal é brioso e nunca esquece o bem-fazer, saudando ainda do cantinho alegre da Bairrada, que é o Troviscal, com um viva, o povo de Sanguedo.

T. R.

Exames

Fez exame do 3.º ano dos liceus, em Aveiro, o nosso amigo José Diogo Robalo Ferreira, filho do nosso amigo, sr. João Robalo, desta vila; e transitou para o 2.º ano Alberto Dias de Carvalho, de Perrães.

— Na Escola Comercial e Industrial de Aveiro fizeram, respectivamente, o 3.º e 2.º ano, João Rodrigues Pinto e Ana Maria Ribeiro da Nóbrega. Aos alunos e seus pais, os nossos parabéns.

Respigos

D. Manuel II inconstitucional—Um episódio autêntico da viagem de D. Manuel II ao Norte de Portugal—1909.

Em Viana do Castelo uma gentil camponesa, entusiasmada e audaz, abeira-se do rei, abraça-o e beija-o efusivamente. O joven monarca, um tanto embaraçado, mal podendo livrar-se desta manifestação bem espontânea, mas inteiramente contrária á pragmática.

Do lado, Ferreira do Amaral, presidente do Conselho de Ministros, observa num leve tom de censura, que a sua idade e situação de algum modo justificam:

— Vossa majestade acaba de praticar um acto inconstitucional...

E como o rei, empalidecendo um pouco, o olhasse com estranheza, acrescentou graciosamente:

— Sim, meu senhor; estes negócios devem passar primeiro pela presidência.

T.

O velhaco, como o rufia, puxa da navalha na sombra.

Quando o sentires, leitor, faz-te rufia. Verás como ele te toma por homem sério.

M. A.

António José d'Almeida

Depois duma brilhante carreira académica, em que deu sobejas provas de inteligência e aplicação ao estudo, acaba de concluir o curso de máquinas e electrotécnica, no Instituto Industrial de Lisboa, o nosso conterrâneo, sr. António José d'Almeida.

Com os nossos parabéns, que tornamos extensivos a seu bom pai e nosso amigo, sr. Feliciano d'Almeida, activo gerente da Fábrica Cerâmica desta vila, desejamos-lhe uma vida prática muito feliz.

LUTUOSA

MANUEL REU

Mais um bom soldado, mais um republicano que baixa à paz tumular.

Morreu o nosso bom amigo, sr. Manuel Rodrigues Reu, do Cercal. Contava apenas 52 anos de idade, e não tinha um inimigo, tal era a sua conduta e o seu character. Pobre amigo, que tão cedo nos deixou!

O seu enterro foi imponente, tendo-se encorporado nele, além da filarmónica de Oliveira do Bairro, muito povo do concelho e de fóra.

Conduziu a chave da urna o sr. Francisco Cruz, tesoureiro da Fazenda Pública em Vagos, vendo-se algumas corôas com sentidas dedicatórias.

Aos doridos enviamos sentidos pêsames.

Escutas

Esteve acampado no campo de *foot-ball*, desta vila, onde fez uma festa no dia 21, um grupo de escutas da região de Coimbra.

No dia 18 cumprimentou a Câmara Municipal.

Aos nossos assinantes

Prevenimos os nossos estimados assinantes de Marroza e Bustos, que tem as suas assinaturas em atraso, de que estão encarregados da sua cobrança naquelas freguesias, respectivamente, os nossos amigos, srs. Eduardo Trindade e Albano Tavares da Silva, esperando de todos o bom acolhimento dos recibos.

Corrida de bicicletas

Na vizinha vila da Mealhada efectua-se, na próxima segunda-feira, 29, por ocasião das festas à Senhora Sant'Ana, o «I Grande Circuito da Mealhada», importante corrida de bicicletas incluída no calendário oficial da U. V. P.

O percurso é: — Mealhada-Coimbra-Penacova-Luso-Mealhada (2 voltas), sendo a organização técnica de «A Voz Desportiva», de Coimbra, e sob o patrocínio do diário «O Século».

Além dos prémios destinados aos corredores, de grande valor, disputam-se, entre os clubs, as seguintes taças:

Classificação por equipas — 1.º, Taça Câmara Municipal da Mealhada e Taça «O Século»; 2.º, Taça Bairrada; e 3.º, Taça Festas da Mealhada.

Classificação individual — 1.º, Taça Isabel Maria Breda Baptista e Taça I Grande Circuito da Mealhada; 2.º, Taça Anibal Carreto-Manuel Pires; e 3.º, Taça «A Voz Desportiva».

Subsídio

Para o magnífico edificio escolar, construído na vizinha e progressiva terra de Sangalhos, foi concedido um subsídio de 8.000\$00.

Correspondências

Bustos, 23.

Uma grossaria — Como oportunamente informámos, realizou-se ali, na Quinta Nova, em domingo de pascoela, um baile de beneficência, tendo o produto das entradas atingido 550\$00.

A comissão promotora, que fez do seu bolso todas as despesas, entregou aquela importância, em partes iguais, aos tres professores desta freguesia que, por sua vez, a fizeram reverter em favor dos alunos pobres, comprando-lhes fatos, livros, etc.

Sucedo, porém, que o correspondente da «Ideia Livre», em Bustos, classifica tudo isto de — *bambochata*.

Bambochata?! — uma festa de beneficência, de que resulta serem distribuídos 550 escudos, contemplando numerosas criancinhas pobres e em que tomam parte as pessoas de maior representação social, tanto do nosso concelho como dos circunvizinhos — a que não faltou o ilustre director da «Ideia Livre»!

De duas uma: ou o correspondente (que não sabemos quem seja) desconhece o mais rudimentar significado das palavras, ou é duma inaudita grossaria, absolutamente imprópria de quem escreve para público.

Desastre mortal — No penúltimo sábado, por volta do meio dia, regressava de Vagos, acompanhando um carro de junco, a sr.ª Faustina dos Santos, viúva, de 63 anos, residente no lugar da Azurveira.

No Alto da Carregosa, quando procurava desviar os animais da valeta, o carro voltou-se sobre a pobre mulher, dando-lhe morte por asfixia.

A vítima era mãe dos srs. Ernesto e Joaquim Pinhal, irmã do sr. Manuel Barrôco e cunhada do sr. Adelino Ferreira Pinhal, todos nossos amigos, a quem acompanhamos em tão doloroso tranze.

Vida académica — Ficaram aprovados no exame ou obtiveram média de passagem á classe imediata os seguintes alunos do Liceu: Zaira da Silva, 5.º ano; Virgílio Veiga, 4.º; Jorge Micaelo, 3.º; Antó-

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão**, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcátruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Sr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS

